O MAIS RICO DOS POBRES

por

FELICIANO SOARES
do Instituto de Coimbra

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

A-9-E 3-P 3 (Gav 51)

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL



BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL



J'ai mon cœur dechiré par
la grande douleur de vivre.

Ao seu bom amigo
Senhor Dr. José Cabral,

Com sincera admiração
pelo seu talento, pela sua
cultura, pelos seus trabalhos
em verso e prosa

Posto
Maio
1935

Ofec.
Feliciano Joanna

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

O MAIS RICO DOS POBRES

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

OBRAS DO AUTOR:

Crucificadas
Terra! Terra! (De colaboração com EMÂNUEL RIBEIRO
O que eu vi e pensei
Preocupações
O mais Rico dos pobres

*

A ENTRAR NO PRELO:

«SOU EU»

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

FELICIANO SOARES
Do Instituto de Coimbra

O MAIS RICO DOS POBRES



Emprêsa Industrial Gráfica do Pôrto, L.da
174, Rua dos Mártires da Liberdade, 178
Telefone 2798

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

ANTES DE COMEÇAR

NÃO é em poucas dúzias de páginas que se trata a vida do Poverello, que tem dado grossos e numerosos volumes em tôdas as linguas.

Procurámos, apenas, uma facêta da vida do grande Santo de Assis, tal como a vimos, através de tantos e tão grandes trabalhos em francês e italiano. Escrevemos, por assim dizer, à margem da alma seráfica de S. Francisco. Não fazemos, de modo algum, a história da vida do Santo que mais se aproximou de Cristo, na terra. Nem foi essa a nossa

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

intenção. Gostaríamos de que estas páginas lembrassem um esbôço daquele maravilhoso livro de Jules Lemâitre, En marge des vieux livres.

Aqui, guardada a enorme distância, escreve-se à margem da mais bela alma que, depois de Cristo, vagueou pelo mundo, semeando Sol e Amor.

Estas páginas não são literárias nem têm forma artística para o que o assunto, aliás, tanto se prestaria, se pêna autorizada o cuidasse.

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

São, apenas, impressões duma alma, humilde como um verme, acêrca doutra Alma luminosa como um sol a iluminar o mundo.

Para escrever a respeito de S. Francisco de Assis é preciso ter alma de poeta, de artista ou de mistico. Ai de nós! tudo nos falta. Se algum misticismo existe adentro de nosso sentir, aqui o pusemos todo inteirinho. Bem pouco é, porque bem pouco produziu.

O leitor encontrará, no que vai ler, não um estudo, mas uma rápida «impressão».

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

De resto, seguimos o programa traçado no livro «Preocupações» quando transcrevemos a frase de M. L'Abbé Frémont: *...«J'écris avec l'unique dé sir d'être utile aux âmes sympathiques et droites, qui daigneront parcourir ce que je soumets à leurs réflexions personnelles, et je compte, au nombre des profits les plus sérieux de mes travaux, l'échange d'idées qu'ils provoquent».*

Assim pensamos também.

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

O nome de S. Francisco de Assis tem soado através dos séculos, nas misteriosas abóbadas das almas, como um *Cântico de Sol*. As almas mais sensíveis, mais delicadas, mais vibrantes, que são as dos místicos e as dos poetas e as dos artistas, místicos também, rezando no ritmo dos seus versos, na côr das suas palêtas, na linha dos seus mármores, as almas privilegiadas porque nelas tocou a mão de Deus, levando-as, numa ascensão, a caminho daquela Altura aonde nem todos chegam, e onde se apercebe aquela Beleza velada a nós outros, que é a alma do verbo e da côr

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

e da linha, os grandes Inspirados de Beleza, os grandes místicos de Beleza, têm, através de séculos, cantado o maravilhoso, místico poema franciscano. E dos versos, e da côr e das linhas, irradia tão singular, tão deslumbradora claridade, que tôda a obra franciscana — literária ou artística — é um cântico de sol a soar como uma estupenda toada litúrgica na Catedral imensa do mundo.

Nunca nenhum santo, desde os grandes mártires, e os grandes exaltados, aos que serenamente levaram a vida na doce contemplação de Deus, nenhum santo, nenhum, tem tido, à sua roda, êste côro maravilhoso de Harmonias, em que enfileiram almas de poetas e de artistas.

Cada santo atrai maior ou menor número de almas. Os grandes exaltados, como Santa Teresa de Ávila, atraem as almas inquietas, sedentas de grandes vibrações, de lutas, de

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

martírio. São os que vêem Deus, a divina Paz, através de tormentosas paixões místicas pelo divino Espôso.

Outros, Santo Ambrósio, Santo Agostinho, S. Boaventura, S. Tomás, os grandes filósofos — os que atingem Deus pelo Amor, pelo fortíssimo Amor das almas ardendo em fé, e o estudam e o compreendem e lhe descobrem as suas infinitas Perfeições, através das suas iluminadas inteligências — êsses, os sábios, os doutores, ala luminosa, constelação fulgurante de estrêlas que nunca se apagam, levam no seu rasto, maravilhosa via-láctea, os de inteligência ansiosa, os filósofos, os catedráticos, mais os contemplativos de inteligência do que os contemplativos de coração.

S. Tomás está entrando em tôdas as Universidades do mundo.

Outros ainda, como o Lírio frágil de

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

Alençon, que uma brisa doce despegou da terra e levou, pairando no ar azul, a caminho do Céu, deixam na terra, a repetir-lhes o nome, as almas enternecidas, as almas que não envelhecem, e as que não querem deixar-se envelhecer, que não querem perder ou querem ganhar a frescura dêsse Lírio frágil que, ao chegar ao Céu, se fêz rosa de perfumadas pétalas para se desfolharem sôbre o mundo.

¿Mas onde, onde está o santo que deu inspiração aos maiores poetas, e deu côr às melhores palêtas, e fêz vibrar os melhores escôpros?

¿Quem encheu de Sol o mundo com o seu Cântico de Amor aos homens, aos irracionais — feras e pássaros — às árvores, às montanhas, quem encheu de Beleza o mundo, quem insuflou o Amor de Deus em tudo quanto existe, quem deu voz a tudo quanto existe, para que tudo ame e louve o Senhor?

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

Não só o verbo canta e reza na música divina das palavras. Canta e reza a côr nos frescos das Catedrais, nas rosáceas dos vélhos templos, canta e reza o mármore nas estátuas animadas de sôpro divino, e nas colunas das naves, erguidas para o Céu, cantam e rezam as montanhas nos seus cumes vizinhos do Azul, e as árvores no rendilhado das suas folhagens paramentadas de verde na Catedral verde onde ecoam as Hossanas dos pássaros, e cantam e rezam os pássaros nas Catedrais verdes onde o sol tem coloridos de vitrais, e cantam e rezam os rios como o *Gave* acompanhando as ladaínhas de Lourdes...

E só Francisco ouviu tôda esta orquestração de vozes e de frases dirigidas a Deus; só Francisco ouviu e compreendeu esta Harmonia Universal louvando o Senhor; só Francisco pôde e soube unir-se a ela, mais do que isso, dominá-la, ser o primeiro de

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

tudo quanto canta e reza e medita. Foi tudo. Fêz-se igual à poeira da estrada e foi igual ao sol; saiu do seu caminho para falar a um verme e consolá-lo, e Deus saiu do Céu para dar-lhe, na terra, a certeza do Céu, marcá-lo nas mãos e nos pés para que definitivamente ficasse marcado para o Céu. Verme, fêz-se sol; e de sol inundou o mundo. E a sua Vida é um *Cântico de Sol.*

Não só as almas rezam, cantam e meditam e louvam o Senhor. A Natureza é também um louvor a Deus. E os artistas, sendo intérpretes da Natureza, erguem também louvores a Deus. Das côres fazem poemas. Dos blocos de pedra fazem expressões magníficas de vida.

¡Que melhor orquestração de cânticos, do que os painéis e os frescos dos Primitivos!

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

Fra Angélico tem *misereres* de côres nos frescos do seu Convento de Florença. Os anjos de Boticelli cantam aleluias de oiro, no oiro de suas vestes e de seus resplendores.

A pedra, nas mãos de Miguel Angelo, é um hino à vida, nas linhas estupendas de David e é a fôrça, o sangue latejante, a carne a palpitar, na modelação riquíssima, assombrosa do Moisés.

Nas mãos de Rodin, desde a alma atormentada de *Balzac*, a gritar de dentro do bloco, até ao desalento do *Adão*, tão fortemente vivendo, que em nós se infiltra e dêle nos sentimos irmãos de sangue, até aos *Bourgeois de Calais* que são uma rajada de tragédia e à *Prière* que é um gemido angustioso, e ao *S. João Bàtista, prègando*, que tem a doçura, a calma duma intensa, perfeita vida interior, a pedra convulsiona-se como o

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

mar em revolta, acalma-se como num recolhimento de oração, e canta, e chora, e reza e medita.

«A arte é da Família de Deus». São palavras de Dante.

¿Mas a Arte não é o homem interpretando a Natureza?

A Natureza é, pois, ainda mais próxima de Deus do que a própria Arte.

Porque ela é a fonte inexgotável de tôda a Beleza. E como Beleza suprema, ela é Obra imediata de Deus.

A arte é o homem, instrumento de Deus, interpretando a Natureza, sua criação directa.

E tudo o que é Obra de Deus é um hino a Deus, é a glorificação do Criador.

Nisto é que assenta o amor, o grande amor de S. Francisco pela Natureza; ama os homens e ama os irracionais e ama as coisas,

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

as montanhas, as planícies, as árvores, as flores. Ergue os olhos para o alto e ama os astros, o sol, as constelações, o universo, Deus!

¡Admirável inspiração a de Murillo, cantando na tela, o Contemplativo!

Inunda de sol tudo quanto existe e une, num fraternal abraço de amor, o mundo animado e o mundo inanimado, e assim, tudo, fraternalmente unido, ergue um cântico universal de louvores ao supremo Criador. Foi tão grande, tão infinitamente grande o amor de Francisco pelo eterno Pai, que associou a si o universo inteiro para que êsse amor se tornasse universal. Só amando infinitamente a Deus se podia apertar num abraço de amor tudo quanto existe — desde o astro que deslumbra até o verme que rasteja! Rubens inspirou-se de-certo nesse abraço para o seu quadro «S. Francisco protegendo o mundo».

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

Não foi o *Cântico do Sol* que fêz de S. Francisco de Assis aquêle Poeta que todos os poetas cantam e louvam. Eu inclino-me antes à opinião de Keppler que o qualificou como *«a mais bela herança de alegria interior legada ao mundo»* do que à ideia de Renan de o considerar *o mais belo trecho de poesia religiosa, depois do Evangelho...* Não. Não foi o *Cântico do Sol* que fêz de S. Francisco o imortal Poeta... Foi, como diz Vittorino Facchinetti, *a sua natureza delicada, estética, nobre, aristocrata no verdadeiro sentido da palavra, que o levava com alegria e entusiasmo a amar e a cantar tudo o que é belo, puro, grande, no mundo inteiro.*

Esta é que é a verdadeira alma de Poeta. Saber encher a alma de Beleza, saber senti-la, é já compor um maravilhoso Poema que pode inundar de Sol, o mundo.

Foi assim o espírito gentilíssimo, tocado

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

de divino, de S. Francisco de Assis. Cheio de Beleza, distribuiu Beleza. E como era tocado de divino, distribuiu amor. E como êsse amor era infinito, com êle abrangeu tudo—o mundo animado e o mundo inanimado.

Até a pobreza, como se diz na «*Revoada dos Anjos*», *essa coisa sórdida, desprezível e execrada, êle transformou na mais apreciável virtude humana e no mais refulgente raio da sua auréola*... Fêz da Pobreza o melhor dos seus Poemas.

E porque a Pobreza é uma das virtudes mais queridas de Deus, êle foi, verdadeiramente, o Trovador de Deus.

Eis o Poeta máximo, o máximo Artista!

Artistas, Poetas, Prosadores lhe seguem o seu rasto luminoso, cheios da Luz da sua inspiração.

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

Giotto, na frase gentil, de deliciosa imaginação, de Manuel Ribeiro, aproveita o oiro das tranças de Clara, caídas na poeira, naquela noite em que Deus a raptara para as divinas núpcias, para cantar em oiro a vida do Poverello. Dante, na *Divina Comédia,* imortal Poema que os séculos divinizam, canta-o e louva-o em seus imortais tercetos de divina inspiração.

Giotto e Dante são os maiores. Oiro e Sol a cantarem.

Mas é grande o séquito. O Sol canta sempre, pelos séculos além, através das páginas dos poetas e dos prosadores através do verbo inflamado dos artistas da palavra, através das pinceladas de oiro dos artistas da côr e da linha.

E os séculos passam. E o Sol é mais ardente ainda. Não anoitece nunca a veneração, o entusiasmo, pelo mais Pobre dos

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

Pobres. O seu nome está sempre em plena aurora.

Sete séculos decorrem na ampulheta da vida, as gerações passam, sucedem-se, mas o seu reinado é imortal.

Tudo parecia estar dito sôbre o Grande Estigmatizado de Assis.

Mas surgem obras sôbre obras.

É Ioergensen, o dinamarquês convertido, contando detalhadamente a vida do Povorello, é Sabatier, o protestante, é o inglês Cuthbert e depois tantos, tantos...

A França, (1) a França querida de S. Francisco, dá um admirável contingente: é Georges

(1) S. Francisco usava a língua francesa em muitas de suas rezas.

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

Lafenestre com *La Légende de St. François de Assise*, numa edição de arte, Gabriel Faure com *Pélerinages d' Italie*, são as *Pélerinages aux Sanctuaires Franciscains*, são estudos, biografias, críticas, prosa, verso: em todos os países, poetas, prosadores, jornalistas, num empenho absorvente de dizerem a última palavra que jamais será dita.

Na literatura portuguesa, antes de todos, Jaime de Magalhães Lima, cristianíssimo Espírito, Tolstoï nas Letras, desfez-se de seus palácios e salões e pôs-se abraçado às árvores, cabeça de apóstolo a sonhar Bondade e a quimérica fraternidade entre os homens, contemplando as planícies, as flores, os frutos, como expressões de Beleza de Deus. Êste é o maior Franciscano da nossa terra.

Reza, medita e dirige louvores a Deus por tôda a sua Obra de Criação.

Guerra Junqueiro, o genial, que andara

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

cambaleante nas trevas, cantando lirismos estonteantes ao som da lira que Satan lhe afinara, teve, por vezes, na sua vida, relâmpagos de Sol que lhe iluminaram admiráveis artigos de jornal, sôbre o Poverello. E, a sua última jornada, sôbre a terra, a jornada do túmulo, quis fazê-la nos braços do Trovador de Deus.

S. Francisco de Assis quebrando a lira de Satan.

Luiz de Magalhães inclui nos seus Trabalhos, versos inspirados em traços da vida de S. Francisco.

Afonso Lopes Vieira, em *Animais nossos Amigos*, conta às crianças o encontro do Poverello com o Lôbo.

Luíza de Gusmão, neta do duque da Terceira e Severo Portela, entre outros, traduzem em verso, o *Cântico do Sol*. Manuel Ribeiro, mete-se em Assis, extasia-se diante

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

de Giotto, e dá-nos quadros magistrais copiados à pêna, dos frescos giotescos.

É um côro unânime das Letras e das Artes entoado de todos os cantos do mundo, formidável, estupendo de entusiasmo, a aclamar o maior Trovador de Deus.

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

Eu sei bem que, desde criança, S. Francisco de Assis tivera sempre o culto da Beleza e, na sua mocidade, se extasiava diante dos espectáculos sempre novos e sempre sublimes da Criação. Os seus biógrafos são unânimes a salientar êste aspecto bem marcado do seu modo-de-ser e de sentir.

Mas era ainda uma admiração estática, pela natureza. Faltava-lhe vibração interior! Era, talvez uma emoção forte mas que mais o sufocava do que o fazia vibrar. Era a emoção que se sente diante do que é grandioso, sublime, e que não se sabe explicar, e a que

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

não se pode dar um sentido claro, concludente.

Temos a sensação de esmagamento.

Não se vibra, cai-se. A nossa alma não se alia, não se une à grande Beleza que nos deslumbra. Não se ergue, diminui, quási desaparece, perde, quási, a consciência de si mesma.

Quando S. Francisco de Assis, postos os olhos no Céu, sacode de si, até à nudez, tudo o que o prende à terra e toma a sua Cruz *pelo caminho da santidade e da perfeição seráfica*, uma infinita claridade se rasga aos seus olhos ansiosos e êle pode então descobrir o profundo mistério de tôda a Beleza. Tudo quanto existe, com alma ou sem alma, homens, irracionais e coisas, tem um sentido, um fim.

E é êsse sentido e êsse fim que às almas e às coisas dão a verdadeira Beleza.

A própria Dor tem Beleza. Porque tem um fim. Um altíssimo fim.

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

O mundo invisível penetra, totalmente, o Iluminado! E êle olha-o e compreende-o. Na terra tem só os seus pés descalços, magoados dos caminhos. Todo o seu ser se evolara. Paira sôbre o mundo. E do alto, êle vê o universo como um acorde de Harmonias louvando o Senhor.

Compreendeu, penetrou inteiramente, absolutamente, o sentido da vida.

E distribuindo Sol, iluminou as inteligências e, espalhando Amor, fêz que os homens se amassem entre si, fê-los amar as coisas, uniu-os a elas e, abraçando o Universo, entoou, numa só voz, o Cântico Universal de amor a Deus. O *Cântico do Sol* é S. Francisco de Assis abraçando o Universo!

Êsse cântico magnífico de «alegria interior» ecoou, a primeira vez, pelas colinas ridentes da Umbria, um ano antes da morte do seráfico Trovador, quando, inteiramente

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

possuído de Deus, o corpo cansado de sofrer e a alma sedenta da infinita Paz, êle veio refugiar-se na pobre cela feita de ramos de árvores, que Clara lhe construíra no pequeno jardim do Convento de S. Damião.

Era a ante-câmara dessa infinita Paz por que êle ansiava. Era o pleno êxtase: *a natureza falava-lhe com as suas mil vozes cheias de carinho: suaves concertos do mundo alado, doce murmúrio dos pinheiros e das oliveiras embalados pelo zéfiro, murmúrio das frescas águas, perfume das flores, orquestração de côres e formas, a cantarem, à luz do sol...*

E, durante a noite, o esplendor das estrêlas no Céu puríssimo, reflexos das lareiras semeadas pelos campos fora, como espíritos vigilantes, na paz infinita da Criação... (1)

(1) *Piero Misciatelli — «Idealità Francescane».*

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

QUEM anunciou ao mundo a ascensão do Poverello a tão grande altura, que chegou ao Azul?

Êle próprio.

Quando Francisco, com seus companheiros, depois duma noite de boémia e de distúrbios, foi metido em sórdido cárcere, e os que o rodeavam se iam lamentando da triste sorte a que os seus actos insensatos os haviam conduzido, êle, boémio entre os mais boémios, êle, que havia mais tarde de correr a deitar-se no gêlo, para abafar a inquietação dos seus sentidos anciosos, sorriu serenamente, calmamente, resignadamente, e afirmou, com a

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

mais segura convicção: — o meu nome ainda há-de ser falado no mundo inteiro!

Que temeridade! dir-se-á.

Mas, essa temeridade se observa em tantas páginas das vidas de Santos. A *Petite Thérèse Martin*, disse-o tão claramente: — hei passar o meu Céu a fazer o bem na terra.

Também é temeridade esta certeza do Céu?

Disse mais ainda: — Deus há-de fazer-me tôdas as vontades, porque eu nunca o contrariei.

Isto não é temeridade. Tem um outro nome.

Lembra-nos certo milagre do nosso Santo António, tão amigo que foi de S. Francisco.

Sabe-se como os casos se passaram: Santo António prègava às massas, sôbre a Eucarístia, quando dentre a multidão lhe surge insolentemente um hereje, chamado

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

Bonibillo atirando-lhe à alma a tremenda pedrada dum repto: — Acreditarei no que tu dizes, se eu deixar três dias, sem comida, o meu cavalo, e findo êsse prazo, eu o trouxer junto de ti, oferecendo ao pobre animal esfomeado, um bom mólho de apetitosa cevada, que êle recusará, para ir ajoelhar-se diante da Custódia, que tu lhe apresentarás no mesmo momento.

Santo António aceitou o repto.

Que temeridade, dir-se-á.

Não é temeridade. Tem um outro nome. E, em verdade, acabado o prazo, foi trazido o cavalo, e pôsto na sua frente uma suculenta forragem. No mesmo instante, o Taumaturgo, depois de dizer missa, segurando na Custódia, aproximou-se do animal, que, a-pesar-de esfomeado, recusou o repasto e ajoelhou-se diante da estupenda transubstanciação do pão, enquanto o Santo dizia: — «*em nome do Senhor*

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

que eu tenho em minhas mãos, te mando que venhas já fazer reverência ao teu Criador, para que a malicia dos herejes se confunda e todos compreendam a verdade dêste altíssimo Sacramento...».

Estava ganho o repto.

¿Que nome se pode dar a esta aceitação do desafio provocante do hereje, a Santo António?

Confiança plena em Deus. União absoluta com a Divindade. Certeza extrema da grande verdade anunciada. Compreensão claríssima da divina vontade. Comunhão inteira e completa dos desejos de Aquêle que é Omnipotente e Omnisciente.

Por isso e só assim se tem de pôr de parte a idea de temeridade.

Ora esta unidade com Deus, a mesma da *Petite Thérèse*, manifestou-se como uma chama abrazadora, na alma de S. Francisco,

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

naquela noite de boémia e de distúrbios, em que êle foi metido, com seus companheiros, em sórdido cárcere, e os que o rodeavam, se iam lamentando da triste sorte a que os seus actos insensatos os haviam conduzido. Foi então que êle, deixando de ser o boémio, se ergueu da terra e olhando o Azul do Céu, afirmou: — o meu nome ainda há-de ser falado em todo o mundo.

Há porém uma diferença entre o milagre de Santo António as afirmações da *Petite Thérèse* e o brado do *Poverello.*

Nos dois primeiros, há já a fé consolidada, a união totalmente estabelecida, talvez à custa de mil meditações e sofrimentos. Em Francisco, é um relâmpago de Graça, que o deslumbrou tão extraordinàriamente, que êle teve a antevisão do Céu.

Foi esta Graça que êle tão bem compreendeu e seguiu, que lhe inundou de Luz

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

a sua alma, como oiro celeste, a enchê-lo da única e verdadeira riqueza. E é êste, em verdade, o seu tesoiro, tesoiro que êle cultivou e desenvolveu, a ponto de ser o herdeiro da Cruz, e tudo amar, desde a montanha até ao grão de areia, desde o homem ao verme, desde a árvore frondosa, à erva humilde, desde o Sol até *aos reflexos das lareiras, semeadas pelos campos fora.*

Viveu, vizinho do Céu, encostado a Deus, ombro a ombro com Deus.

Lembro-me de certo andor, em certa procissão de minha terra, onde êle é apresentado ao lado do Cristo, só um passo atrás, e com a mesma Cruz às costas.

¿Quem lhe deu a Cruz? Foi êle que a tomou.

Um dia, depois de ter experimentado, como um pedinte rôto e desprezível, a emoção admirável de quanto vale a pobreza,

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

foi julgado perante o poder eclesiástico, por causa duma insinuação do pai que acusava Francisco de se aproveitar dos lucros da sua casa de mercador de panos.

O pouco que tinha, entregou-o. E depois, num gesto comovedor, desfez-se de tôdas as suas vestes, e, nu, ia caminhar para a vida seráfica. Arranjaram-lhe um capote que êle pôs sôbre os ombros, depois de o ter marcado nas costas, com uma Cruz.

Ficou o mais pobre dos pobres, mas como tinha dentro em si, um inexgotável tesoiro de Graça, passou a ser dos pobres, o mais Rico.

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

BMF BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO FUNCHAL

BIBLIOTECA
MUNICIPAL
DO FUNCHAL